



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Nelma Rosane Cardoso Pereira

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFISSIONAL BOMBEIRO MILITAR: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR

Palmas – TO

2019

Nelma Rosane Cardoso Pereira

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFISSIONAL BOMBEIRO MILITAR: UM OLHAR
MULTIDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso TCC (II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa. Me. Rosângela Veloso de Freitas Morbeck

Palmas - TO

2019

Nelma Rosane Cardoso Pereira

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFISSIONAL BOMBEIRO MILITAR: UM OLHAR
MULTIDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso TCC (II) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Profa. Me. Rosângela Veloso de Freitas Morbeck

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Rosângela Veloso de Freitas Morbeck

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Me. Muriel Correa Neves Rodrigues

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Profa. Me. Thaís Moura Monteiro

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2019

RESUMO

PEREIRA, Nelma Rosane Cardoso, **O sofrimento psíquico do profissional Bombeiro Militar: Um olhar multidisciplinar.** [tese]. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas; Palmas/TO, 2019.

O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura baseada na teoria de Mendes e Dejours e tem como tema a psicodinâmica do trabalho, tendo como base de dados pesquisa bibliográfica embasada em diversos autores, que abordam sobre o assunto com objetivo de construir um referencial teórico sobre sofrimento psíquico e o estresse no trabalho do bombeiro militar. Como tema central, o sofrimento psíquico do profissional bombeiro militar: um olhar multidisciplinar buscando um modo peculiar da sua função e a relação com o estresse, já que é considerado um dos grandes problemas com consequências negativas para a saúde física e mental do profissional bombeiro. Objetiva-se com este trabalho, identificar a relação entre o sofrimento psíquico do profissional Bombeiro Militar e a organização do trabalho em busca de melhores resultados, as quais a equipe interdisciplinar busca prevenção deste sofrimento. Traz referências ao histórico, à patologia e aos danos impostos ao bombeiro militar no ambiente de trabalho, destacando a equipe multidisciplinar na prevenção e a importância do desenvolvimento deste grupo para a redução ou prevenção deste sofrimento ou danos.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Bombeiro. Multidisciplinaridade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBM	Batalhão do Bombeiro Militar
CBs	Corpo de Bombeiros
PM	Polícia Militar
OMS	Organização Mundial de Saúde
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
EA	Estado de Alerta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2. REFERENCAL TEÓRICO.....	10
2.1 CONCEITO DE ESTRESSE.....	10
2.2 SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO.....	13
2.3 ESTRESSE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	18
2.4 BOMBEIRO MILITAR: UMA BREVE HISTÓRIA.....	21
3. METODOLOGIA.....	24
4 A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO AO BOMBEIRO MILITAR	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada teve como ponto de partida a inquietação a respeito do trabalho do Bombeiro Militar, o qual trabalha em torno de um ideal, enfrentando uma dura rotina, aonde, muitos nem chegam até à sua aposentadoria. Constata-se que o profissional Bombeiro Militar trabalha em meio a um turbilhão de problemas e dificuldades, ainda que com o objetivo de salvar vidas. Neste contexto, para se alcançar os desígnios propostos, será feita uma pesquisa bibliográfica com conceituados autores como LANCMAN (2004), LIPP Men Guevara (1994), DEJOURS, (1999), PASCHOAL e TAMAYO (2004), DELBONI (1997).

O sofrimento psíquico é um tema que ao longo do tempo tem tomado espaço na vida das pessoas atingindo diversas áreas profissionais, se tornando uma constante, bem como pressões sobre os trabalhadores diante das mais novas tecnologias, tempo determinado, soluções insignificantes, afluência instigada e mando sobre o ambiente organizacional. Deste modo, busca-se destacar sobre o sofrimento, o qual se concentra no vazio intelectual a que é submetido o trabalhador, que se move sem direção, tomando para si toda a responsabilidade da sua angústia, levando-o à sensação constante de fraqueza e incapacidade, em que os conhecimentos aglomerados por anos de apego são considerados inúteis e descartáveis (DEJOURS, 1999).

O sofrimento psíquico (*psychological distress*) é um problema emocional que unifica sintomas psicológicos e físicos, sendo avaliado como uma perturbação mental comum, distinguido por sinais não psicóticos como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas como dor de cabeça, dor abdominal, tosse ou fraqueza. Essas lamentações são aparecimentos ou respostas a um tipo de sofrimento psicológico e não estão essencialmente adjuntas à essência de uma patologia orgânica diagnosticável (ROBAZZI, 2012, p.530).

Observa-se que o profissional Bombeiro Militar coloca sua vida em risco para socorrer e salvar vidas, as quais estão sujeitas a perigos graves e para proteger bens públicos e privados da sociedade, onde se compreende que a temeridade é intrínseca a esta atividade profissional, pois conforme o Estado Maior das Forças Armadas faz parte do dever deste profissional militar, ou seja, por natureza, o comprometimento da própria vida, cuidar, proteger e salvar vidas (BRASIL, 1995, p.11).

E o sofrimento conforme Freud (1980), além da sua escritura no indivíduo, implica a experiência de uma linguagem que consinta aproximar alguma coisa como ameaçador ou

não, curioso ou familiar. Em seguida, percebe-se o sofrimento como ocasional a ação de viver se configura como uma reação, um aparecimento da persistência em viver sob ocorrências que, na maioria das vezes não é adequado ao homem.

Mas para Lancman e Szelwar (2004), a manifestação do sofrimento psíquico provém do acontecimento de que a dúvida existente entre os grupos também traz desordem dentro do próprio grupo, podendo ocasionar a ampliação do personalismo e à inclusão do sujeito sobre si próprio. Porém, estes autores também destacaram que permanecem diferentes formatos de sofrimento no trabalho como o medo do acidente, angústia de não ser apto de seguir aos ritmos ou os alcances de período aplicados, agonia procedente da propagação consecutiva e do mau humor, medo das violências procedentes dos usuários ou dos fregueses, temor da superioridade e do domínio desempenhado pelo grupo, medo da exoneração, entre diversos contratempos (LANCMAN e SZNELWAR, 2004).

Conforme Laurell e Noriega (1989), é importante observar que o trabalho, também pode induzir a uma existência de encanto, ao representar/ imaginar a probabilidade de o trabalhador afirmar-se como subordinado do trabalho e arquitetar novos formatos de pessoa. Em desempenho do sofrimento, nota-se que é importante instigar a elevação de saúde física e mental a partir da disposição do trabalho.

Porque o estresse conforme Lippe Tanganelli (2002), pode ser determinado como uma reação muito complexa, composta de alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que ultrapassem sua habilidade de enfrentamento.

Desse modo, este trabalho busca relatar também sobre o estresse, já que esta doença é percebida nas situações em que a pessoa nota seu ambiente ocupacional como ameaçador às suas necessidades de realização pessoal e profissional e/ou a sua saúde física ou mental, prejudicando a interação desta com o trabalho e com o seu ambiente e, à medida que as demandas aumentam, as pessoas não possuem os recursos adequados para enfrentá-las.

Neste caso, compreende-se que o estresse e suas fases podem ajudar o homem, a saber, aproveitar favoravelmente a força geradora do mesmo, pois é quase impossível evitá-lo em nossas vidas, porém mudar os costumes diante dos acontecimentos corriqueiros ou seguir um regime anti-stress com adestramentos físicos e boa alimentação são meios de enfrentá-lo de modo mais adequado e inteligente.

Mas, conforme Rodrigues e Gasparini (1992), o estresse pode ser uma reação natural, podendo estar impregnado, na maioria dos casos em ambientes laborais, já que é tão importante e necessário que não podemos viver sem ele, pois nos auxilia em todos os

momentos de adaptação que necessitamos e que, sob algumas circunstâncias, pode se tornar prejudicial ao indivíduo. Guimarães (2000) compara as situações de estresse com a alimentação e o exercício físico, e que estando dentro dos limites adequados e satisfatórios serão benéficos.

Porém, o estresse é resultado da exaustão, da decepção e da perda do interesse pelas atividades trabalhistas em ocupações que lidam direta e diariamente com pessoas (BENEVIDES-PEREIRA *apud* BELANCIERI, 2002). E quando as circunstâncias de estresse são inflexíveis e os procedimentos de enfrentamentos são escassos torna-se então incurável, podendo originar ou desencadear outras doenças.

Contudo, este trabalho tem por finalidade abordar sobre a influência do sofrimento psíquico na vida do militar bombeiro, o olhar multidisciplinar e o estresse, a qual tem se revelado uma das doenças mais atrativas no dia a dia desses profissionais. Já que a profissão do bombeiro é considerada umas das ocupações mais desgastantes e vulnerável ao estresse por ser uma atividade de risco.

Então, com a intensidade do sofrimento psíquico ligado ao estresse na atualidade é evidente a crescente preocupação referente ao tema. Assim, com base nas descrições tal preocupação talvez seja necessária, visto que o sofrimento psíquico se faz tão presente em nosso cotidiano. Verifica-se um aumento na publicação de artigos e pesquisas científicas em relação às abordagens metodológicas de como lidar com o sofrimento, e grande preocupação na área do bombeiro - militar. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tomando aspectos de uma epidemia global (CARVALHO; LIMA; LIA, 2004).

A OMS também destaca que o sofrimento psíquico está presente em 25% dos pacientes, sendo que as pacientes dermatológicas apresentaram OR=14 para SRQ positivo em relação aos homens e que o sofrimento psíquico afeta mais aqueles que não conseguem por pra fora seus sentimentos e se fecham dentro de si (CARVALHO; LIMA; LIA, 2004).

Deste modo, a pesquisa desenvolvida a partir da temática se configura como altamente relevante, tendo em vista a constante ocorrência do Sofrimento Psíquico entre profissionais do militar bombeiro. Assim, outro fator importante que justifica a realização deste trabalho, refere-se à inexistência de trabalhos que envolvam ou contemplem essa temática.

No entanto, acreditamos que o interesse por esta forma de pesquisa relacionada a este tema não deva estar restrito aos Militares, mas a Instituição do Corpo de Bombeiros que, é composta por profissionais que estão em constante luta para resgatar e proteger a

vida, e como poderão exercer tal atividade, se seu próprio trabalho pode provocar adoecimentos se não houver um devido cuidado para com eles, não esquecendo que existe uma equipe de salva – vidas que também necessita de cuidados e atenção.

Contudo, a relevância da investigação consiste em buscar possibilidades concretas para as pessoas serem compreendidas como sujeitos integrais e terem preenchidas suas expectativas, necessidades, desejos e prazeres no ambiente de trabalho (MONTEIRO, 2007). Deste modo, como demonstram os estudos já existentes sobre a correlação entre essas variáveis, abre espaço também para possíveis sugestões na implantação de programas de prevenção e controle aos efeitos adversos e nocivos causados pelo sofrimento psíquico e na qualidade de vida dos Bombeiros Militares.

Portanto, quanto ao objetivo, busca-se com base na análise das possíveis causas, apresentar bibliograficamente o sofrimento psíquico do profissional Bombeiro Militar em seu ambiente de trabalho, já que a pesquisa se trata de uma revisão de literatura, na qual serão realizadas e analisadas as publicações científicas referentes ao sofrimento psíquico do profissional bombeiro militar: um olhar interdisciplinar.

A pesquisa busca destacar as qualidades de vida oferecidas ao bombeiro militar em seu trabalho; descrevendo o ambiente profissional do Bombeiro Militar e a importância de um olhar psicossocial para a direção profissional; assim também como a rotina do bombeiro quanto ao seu desenvolvimento tecnológico até se depararem com o sofrimento.

Deste modo, o trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa exploratória, na qual Gil (2010) assegura que tal pesquisa tem como finalidade ajustar maior intimidade com o problema a ser analisado, a fim de torná-lo mais específico. De caráter descritivo, já que o pesquisador buscará analisar seus dados indutivamente, ou seja, parte de dados particulares da experiência sensível, tendo como foco o método de sua abordagem, (SILVA e MENEZES, 2005).

A pesquisa é de modo bibliográfico, pois aborda sobre o levantamento de toda a documentação já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...] “(MARKONI; LAKATOS, 2003).

Nesta metodologia a explicação dos fatos se impõe aos sentidos da pesquisa qualitativa, não sendo necessário uso de números, tabelas, ou qualquer método estatístico. O levantamento das fontes de publicações foi realizado através de pesquisa em bases de dados de acesso via internet, tais como as bibliotecas SCIELO – Scientific Electronic Library Online; Biblioteca Monografia – Unisalesiano; Saúde e Trabalho; Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, Ciências & Saúde Coletiva – Rio de Janeiro - Resenhas Book Reviews.

Já o desenvolvimento deste trabalho teve como intuito expor as prováveis causas, as quais têm levado o profissional militar, especificamente o bombeiro, a se deparar com o sofrimento psíquico ligadas ao estresse. Desta forma, o problema principal de pesquisa foi desenvolvido e propagado por meio da seguinte interrogação: O estresse no trabalho do bombeiro militar tem levado estes profissionais a se depararem com o sofrimento psíquico?

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa busca identificar a ocorrência do sofrimento psíquico na equipe do Bombeiro Militar que atua no pronto socorro, no resgate de pessoas e salvamento em casos de incêndios e acidentes, e expor se o acontecimento da mesma extensão na condição da assistência e proteção, dando ênfase aos decorrentes temas que serão subdivididos nos capítulos a seguir, como: Conceito de Estresse, Sofrimento Psíquico no Trabalho, Estresse e o Sofrimento Psíquico, e Bombeiro Militar; Uma Breve História.

2.1 CONCEITO DE ESTRESSE

O termo “estresse” tem origem inglesa, *stress*, surgindo inicialmente na física, com a finalidade de explicar e provar o estado de deformidade e distorção que sofre um material quando submetido a um esforço. Em seguida, o conceito de estresse foi adaptado para a Medicina e Biologia, abonando-lhe uma nova definição, de acomodação do organismo a fim de enfrentar situações e circunstâncias que ameaçam a vida ou o equilíbrio interno (YOUNG, 1807).

Deste modo, entende-se que o estresse é considerado também como um conjunto das perturbações psíquicas provocadas por várias excitações ou atuantes agressores, como uma doença infecciosa, uma emoção, condições de vida muito ativa e trepidante, dentre outros fatores.

Para Limongi-França e Rodrigues (2005, p.25) o estresse é apontado como o “estado do organismo, após o esforço de adaptação, que pode produzir alterações na capacidade de resposta, atingindo o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas”. Porém, com base na afirmativa de Limongi-França e Rodrigues, (2005) o autor Lipp, (2010) também segue sua linha de observação, assegurando que:

“*Stress* é uma condição de desequilíbrio do funcionamento, tanto físico como mental. Em momentos de tensão excessiva, todo o organismo é afetado. Se este equilíbrio é reestabelecido de pronto, não há danos maiores para a pessoa. No entanto, se a condição de desequilíbrio permanecer por tempo excessivo, as doenças começam a surgir e a impaciência, a ansiedade e a depressão se estabelecem” (LIPP, 2010, p.1).

Ainda conforme a afirmativa de Lipp (1996, p.9), o estresse pode ter procedência em fontes externas e internas: as fontes interiores estão catalogadas com o modo, o jeito de ser da pessoa, sua personalidade e a sua maneira peculiar de reagir à vida. Porém, em alguns casos, o fato em si não é o que se torna estressante, mas a forma como esse indivíduo é interpretado pela pessoa que a observa.

Já os estressores exteriores podem estar catalogados com as cobranças e reclamações do dia-a-dia do indivíduo como os problemas de trabalho, familiares, sociais, morte ou doenças de um ente querido, dificuldades econômicas, notícias assustadoras, violências das grandes cidades, entre outros. Assim, repetidamente, “o estresse sobrevém sobre o indivíduo em função dos diferentes tipos de responsabilidades, ou seja, dos diversos tipos de ocupação que o indivíduo exerce em seu dia a dia” (LIPP, 1996, p.9).

Observa-se que o estresse é analisado como um estado de desgaste, ou seja, uma modificação no corpo e na mente, podendo atingir estados degenerativos, onde o indivíduo apresenta o quadro de nervosismo, agitação, aparência abatida podendo ser percepções de

aspectos subjetivos de estresse. Porém, o estresse não provoca necessariamente uma alteração mórbida, doentia, é possível perceber que a vida normal, habitual também origina modificação na máquina do corpo humano.

Assim, o estresse causa certas alterações no corpo da pessoa, seja na estrutura ou em sua composição química, a qual pode ser analisada, pois em determinadas transformações são aparecimentos das reações de acomodação do corpo, ou seja, sua estrutura e construção de defesa contra o estressor, porém outras modificações estão relacionadas aos sintomas de lesão ou perda (ANSELMO, 2015).

Porém, para Delboni (1997) o estresse fisiológico é uma reação normal a determinado acontecimento, não comprometendo a saúde nem o bem-estar do indivíduo. O autor assegura que:

“Quando a resposta é patológica, existe aí uma disfunção, a qual pode levar a distúrbios temporários ou a doenças graves, por menor que seja esse estresse agrava as doenças pré-existentes, podendo originar outras enfermidades, as quais já estão de acordo com a genética do indivíduo” (DELBONI, 1997, p.20).

Com base nas descrições citadas, tendo em vista que esta pesquisa se trata sobre o sofrimento psíquico que atormenta a vida física e mental do profissional Bombeiro Militar descreveremos o estresse como um dos fenômenos deste sofrimento psíquico, ou seja, uma das possibilidades de expressão deste sofrimento que através do estresse ele se identifica.

Deste modo, Hans Selye (1926) ressaltou que o estresse causava reações de conservação e adequação frente ao agente estressor, apresentando três fases de reações, sendo elas: a fase de alarme, a fase de resistência e a fase de exaustão (CAMELO e ANGERAMI, 2004; SILVA, 2002). A fase de Medo ou de Alarme consiste em uma etapa muito breve de direção e identificação do perigo, aprontando o corpo para a reação de fatalidade, constituindo com a fase de resistência. E devido à pessoa apresentar alguns sintomas, as quais não se identificam como estresse, onde muitos não se dão conta de que chegaram neste estado e a situação pode agravar cada vez mais sem os devidos cuidados.

Já a fase de Resistência, o corpo tende a se adequar ao novo estado, podendo durar anos, já que parte do estresse total do indivíduo se processa de duas maneiras básicas como a tolerância e aceitação - sintóxico e não aceitação - catotóxica. Porém, isto acontece quando a pessoa tenta se adequar à nova condição, restituindo a estabilização interna, e a terceira fase é a de Exaustão, onde o resultado da doença ou crise se baseia na diminuição

da obstinação, seja pelo afastamento do estressor, do agressor, ou provocado pelo cansaço dos mecanismos de resistência (CAMELO e ANGERAMI, 2004; SILVA, 2002).

Mais adiante, Lipp e Guevara (1994), apresentam outra fase de reações ao estresse, tanto clínica como estatisticamente, como sendo a fase de quase-exaustão, já que a mesma se depara entre a fase de resistência e a de exaustão, onde as doenças passam a existir, mas que ainda não apresenta um nível mais grave como na fase de exaustão. Então, essa nova etapa é distinguida por um enfraquecimento do indivíduo que não consegue resistir ao estressor.

No entanto o estresse pode ser considerado um distresse ou eustresse, pois o corpo humano produz os dois sentidos diariamente, respondendo as situações e emoções vividas no dia a dia. Então, a maneira como cada pessoa conduz suas próprias emoções é que irá definir o tipo de estresse a qual está enfrentando conforme o seu conhecimento (FRANÇA; RODRIGUES, 2011).

O distresse é um desequilíbrio, que consiste em esgotamento físico e mental no indivíduo, associado aos sintomas da ansiedade, tristeza, cansaço, insegurança, a falta de concentração e agressividade. Este sentimento surge de acordo com as situações que abusam o limite de tolerância da pessoa, exigindo o desinteresse de grande quantidade em energia, devido ao excesso de trabalho, perda de um familiar, entre outros (PEREIRA; 2002).

Porém, o eustresse é uma manifestação eufórica de contentamento e alegria que pode cansar o indivíduo, principalmente quando essa pessoa apresenta o quadro de ansiedade, associado ao estado de situações positivas, podendo apresentar sintomas como insônia, alteração no apetite, euforia, falta de concentração e ansiedade, e que ao consumir toda energia deste indivíduo a qual ficará exposto a uma felicidade desmedida e irreprimível (FIORELLE, 2003).

Conforme Pereira, (2002), nesse caso pode haver até mesmo a morte do organismo, já que essa é a fase da exaustão e dissipação, onde o atuante estressor constante a norma de acomodação do corpo se desfaz, reaparecendo os sintomas de deteriorização do organismo, ou seja, os organismos de defesa se esgotam, ocorrendo manifestações patológicas.

A partir dessa construção teórica, observa-se o quanto o estresse está ligado fundamentalmente a questões psicológicas, já que o indivíduo em seu estado de estresse não consegue perceber a carga emocional que recebe, e o mesmo acaba ingressando num nível de confusão mental, a qual provoca um descontrole dos desempenhos normais de seu organismo, levando a pessoa a perder o ritmo de suas reações psicológicas e assim, gerando o sofrimento psíquico.

2.2. O SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO

O sofrimento psíquico é um assunto que faz parte do discurso da sociedade. E é por meio desse alto índice de adoecimento psíquico que os trabalhadores de saúde mental estão introduzidos, tendo que lidar com uma nova esperança no exemplo de prevenção psicossocial se conferida à antiga compreensão de tratamento ligado ao afastamento e a institucionalização ainda muito distinguida na sociedade.

O sofrimento mental e a fadiga são proibidos de se manifestarem dentro de uma fábrica, e, somente a doença é admissível. Então o trabalhador deve apresentar atestado médico, geralmente acompanhado de uma receita psicoestimulantes ou analgésicos, já que a consulta médica é um meio para disfarçar o sofrimento mental, pois a medicalização visa, além disso, a desqualificação do sofrimento, no que este pode ter de mental (DEJOURS, 1987, p. 121).

Quando o sofrimento psíquico é minimizado ou deslegitimado, o indivíduo em sofrimento tende a não procurar ajuda por medo de ser ridicularizado ou rotulado com algum diagnóstico psiquiátrico que servirá como estigma para que ele seja separado dos outros e visto de outra forma pelos outros. Então, diante da forma como as coisas funcionam e das dinâmicas que existem, muitas vezes o profissional adoecimento é calado e tem seu sofrimento psíquico invisibilizado.

Entretanto, Dejours, em 1992, apresenta que a essência de sofrimento psíquico no trabalho não pode ser analisada como uma inovação, pois já vem sendo observada há alguns anos. O autor Christophe Dejours (francês, médico do trabalho, psiquiatra e psicanalista), a qual ganhou ênfase na temática na metade dos anos 80 foi ficando - popular por falar da psicopatologia e psicodinâmica do trabalho.

Mais adiante, em 1994, Dejours menciona que a psicodinâmica do trabalho é uma disciplina clínica que se baseia a partir da informação sobre as semelhanças entre trabalho e a saúde mental, já que é um estudo teórico que se destina para inscrever as decorrências e os critérios das investigações clínicas da relação com o trabalho em uma teoria pertencente ao sujeito que contém respectivamente a psicanálise e a teoria social.

Assim, a psicodinâmica do Trabalho pode ser dividida em três etapas articuladas e integrantes, qualificadas por divulgações específicas das fundamentais obras de Dejours, onde a primeira fase, cuja teoria tinha a designação de psicopatologia do trabalho, obedece à publicação da obra *Travail: usure mentale – essai de psychopathologie du travail*, em 1980, onde procurava entender o sofrimento a partir da semelhança trabalhador-organização do trabalho, assim como as maneiras de lidar com esse sofrimento (MENDES, 2007).

Já a segunda etapa, representada pelo *addendum* à décima segunda edição da obra da primeira fase, publicado em 1993 com o título *De lapsycho-pathologie à lapsycho-dynamique du travail* e pela publicação, em 1995, do *Le facteur humain*, em que o ponto de vista passou a ser o estudo das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho, além da análise do trabalho real na constituição da identificação do trabalhador e das táticas empregadas para conservar a saúde ou impedir o adoecimento (MENDES. 2007).

E a terceira etapa é distinguida pelas publicações: *Souffrance en France*, em 1998; o prefácio da décima terceira edição do livro *Travail: usure mentale – essai de psychopathologie du travail e o addendum Nouvelles formes d’organisation du travail et lésions par effort répétitifs (LER): approche par lapsycho-dynamique du travail*, em 2000; e *L’évaluation du travail à l’épreuve du réel: critique des fondements de l’évaluation*, em 2003. É nesta que são analisadas as novas formas das organizações do trabalho e sua autoridade nas maneiras de subjetivação, como são edificados esses jeitos de subjetivação, as táticas defensivas, as patologias sociais e as consequências sociais da desordem entre a organização, o sofrimento e a ação (MENDES, 2007).

Então, com base nas descrições sobre o sofrimento psíquico compreende-se que o sofrimento é inseparável ao ser humano e à vida em sociedade, o mesmo está sempre presente na realidade do trabalho. No entanto, pode-se admitir uma direção patológica. Então, é a partir desse contexto que o sofrimento mental no trabalho vem se tornando algo preocupante para especialistas de todo o mundo.

Desse modo, podemos notar que conforme as considerações feitas anteriormente, o sofrimento não pode ser afastado ou aniquilado do ser humano, pois ele corresponde a um fenômeno comum, entretanto, no que tange níveis de sofrimento exacerbados e intensos, o mesmo passa a ser considerado então como algo preocupante e passível de intervenções e tratamentos de acordo com o nível no qual se encontra.

É importante que o sofrimento não ultrapasse às barreiras normais, ou seja, que ele não atrapalhe ou interfira na vida do indivíduo de modo a prejudica-lo nas suas atividades e e no curso da sua vida, e para que isso não ocorra, é fundamental que o nível de sofrimento seja monitorado e que receba atenção quando exceder os limites.

Albuquerque e França (1998 *apud* Cañete, 2004), asseguram que a qualidade de vida no trabalho pode ser compreendida como o conjunto de atuações de uma empresa que submerge a análise e implementação de progressos e inovações dentro e fora do local de trabalho, visando adequar melhores qualidades íntegras de desenvolvimento humano para e durante a concretização do trabalho.

A qualidade de vida no trabalho vai além de atuações que se limitem apenas ao ambiente de trabalho e ao contexto, e espaço de trabalho, mas é algo que contempla também a vida do empregado fora da empresa, ou seja, essas atuações precisam alcançar o trabalhador também fora do espaço de trabalho e fora das delimitações da empresa para que a qualidade de vida no trabalho possa ser efetiva.

Mas para Freud (1930), um dos métodos para afastar o sofrimento se concentra no emprego da condução da libido que nosso aparelho mental permite e através dos quais seu desempenho ganha flexibilidade, onde incide em reorientar os desígnios espontâneos de modo que eludam a frustração do mundo externo. Entretanto, como passagem para a alegria o trabalho não é altamente esmerado pelos homens, pois eles não se avigoram em semelhança a ele como o fazem em relação nas diferentes probabilidades de contentamento. Já que grande parte das pessoas só trabalha sob a pressão da precisão, e essa natural aversão humana ao trabalho provoca dificuldades sociais muito complexas (FREUD, 1930).

Conforme Fernandes (1996), a melhor condição de vida no ambiente de trabalho é, antes de tudo, uma questão de modo, a qual, quem faz e garante a qualidade são as pessoas, muito mais do que as normas, as ferramentas e as práticas de trabalho. Assim, um programa de QVT deve atingir todos os níveis, direcionando esforços para a canalização da energia disponível para o comprometimento humano.

Diante disso, percebemos como é importante que as pessoas estejam cientes acerca do valor que possuem na qualidade de vida no trabalho, e como a atuação delas é mais importante que as regras e normas. Visto que, são as pessoas que garantem a qualidade, é de enorme relevância que a qualidade de vida no trabalho consiga alcançar e contemplar todas as esferas dentro da empresa.

Para Amarante (2015), diante dos entendimentos socioculturais ainda existe o predomínio de discernimento, ou seja, a discriminação em semelhança as pessoas em sofrimento psíquico que, muitas vezes, são aliviados da comunicação social, na qual tudo isso vem acontecendo devido à diminuição e incompreensão da sociedade em inclusão a desordem mental.

Conforme Bezerra (2011), o trabalho diário do bombeiro pode derivar e causar altos índices de estresse provocando no corpo uma reação, onde se pode evoluir para uma posição extrema, podendo originar uma resposta fisiológica ao organismo, assim como a modificação no decorrer do horário de trabalho, podendo ter intervenção direta na condição de vida e na sua instância profissional.

A atuação do bombeiro por si só já é uma prática com altos níveis de estresse, e quando esse estresse atinge o indivíduo de modo a gerar sofrimento psíquico e impactos na sua saúde física e/ou mental, é importante que esse profissional esteja atento e busque ajuda antes que esse quadro de estresse se torne algo muito maior e provoque ainda mais sofrimento no indivíduo.

Pode-se considerar que a profissão de bombeiro faz com que este tipo de profissional tenha que lidar com riscos psicossociais e riscos biológicos, assim como a apresentação a sangue contaminado e carência de sono para aqueles que trabalham durante a noite, e série de trabalho-reposo aos quais estão divulgados (FERNANDES, 2016).

A rotina de trabalho do bombeiro militar é extremamente cansativa, e devido a privação de sono, rotinas agitadas e um alto nível de responsabilidade, esses profissionais estão suscetíveis a riscos psicossociais e riscos biológicos, o que de acordo com o nível e a gravidade podem desencadear adoecimento a esse profissional.

No entanto, mais do que buscar as doenças mentais, procurar entender as maneiras como os trabalhadores se estabelecem para tornar mínimo ou tentar superar os sofrimentos sentidos, porém, o que de fato interessa é compreender como, apesar de todas as desventuras, os trabalhadores fazem para se manter no espaço da normalidade. De acordo com Dejours, uma normalidade incompreensível, em que, a extensão do natural e de toda angústia se imbricam estabelecendo informações fundamentais da natureza humana.

Deste modo, o estresse ligado ao sofrimento está cada vez mais presente no ambiente de trabalho e conforme o conceito de Mendes e Morrone (2011), o sofrimento se estabelece quando a realidade proporciona probabilidades de bonificação dos anseios do trabalhador, enquanto a vivência do encanto sobrevém da tensão entre trabalho, necessidades e desejos psicológicos do mesmo diferenciando-se por um melhor funcionamento do aparelho psíquico do indivíduo.

De acordo com Cabral; Moreno; Miranda (2014) uma das dificuldades enfrentadas na profissão de Bombeiro Militar se concentra na sobrecarga de serviços, mesmo havendo flexibilidades nos horários e na separação de ocupações, mas muitos não passam por uma formação adequada para exercer tal cargo, provocando insegurança e aflição tanto no serviço quanto no encargo submergido.

Essas aflições causam aos bombeiros ansiedade, gerando o sofrimento psíquico e a outras doenças graves. E a agitação do trabalho acaba gerando uma série de enfermidades, as quais levam o indivíduo a enfrentar a ansiedade em tudo que faz e ao sofrimento psíquico, pois não estão aptos a suportar a sobrecarga de tarefas.

O grande número de atividades para serem desenvolvidas e realizadas, o alto nível de responsabilidade e a pressão para a realização de diversas atribuições ao mesmo tempo pode gerar um grande desgaste físico e psicológico nesses profissionais que estão sendo consumidos pelo trabalho.

Devido ao grande número de tarefas para serem desempenhadas e a falta de capacitação ou treinamento para exercê-las, os profissionais tendem a sentir-se inseguros, ansiosos, frustrados e desestimulados, visto que encontram-se sob uma intensa pressão para que realizem as tarefas e para que elas sejam feitas da melhor maneira possível apesar da falta de preparo para tal.

É importante lembrar que quadros intensos de ansiedade, agitação, desgaste físico e emocional pode levar o profissional ao adoecimento fisiológico, pois seu corpo tende a entrar em desequilíbrio, o que poderá ocasionar até mesmo o afastamento do profissional das suas atividades e do seu cargo para tratamento médico.

2.3. ESTRESSE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO

O estresse está impregnado em todos e ligados a vários fatores que o indivíduo aprecia em seu dia a dia. Sentir-se estressado em alguns casos pode ser considerado normal e até mesmo motivador para que o homem possa ir adiante a seus desígnios. Mas quando esse grau de estresse chega a elevar-se, ou seja, sai do controle, então já não é mais considerado normal ou motivador e sim um problema físico ou mental que necessita de cuidados médicos, pois o lado psicológico do indivíduo já está sendo atingido pelo estresse não normal, causando diversas doenças ou até ocasionando a morte.

Conforme Lipp e Tanganelli (2002), um dos fatores que tem causado o estresse está catalogado à sobrecarga de trabalho, acarretada pela qualificação de muitos afazeres com prazos curtos para seu desempenho, com muitas observações, a ambiguidade de prioridades, o grau de domínio e de autonomia, a insegurança quanto ao destino, o convívio e entendimento com colegas descontentes são fatores estressantes incluídos ao estresse ocupacional, podendo ocasionar o Sofrimento Psíquico no indivíduo.

A sobrecarga de trabalho em relação às atribuições do bombeiro militar pode possuir relação com os compromissos com prazos curtos ou urgentes, o grande número de tarefas que devem ser desempenhadas num curto espaço de tempo, comunicação falha com os colegas da equipe e problemas de relacionamentos interpessoais devido ao estresse dentro do ambiente de trabalho.

Já para Paschoal e Tamayo (2004), o estresse psicológico, motivado pela pressão e oscilação da vida do trabalho, vem sendo muito pesquisado. Neste caso, conforme a Organização Mundial de Saúde, mais da metade dos trabalhadores, em comum de países avaliados como industrializados, apreciam seu trabalho como mentalmente pesado, já que alguns fatores têm resultados psicológicos antagônicos como o trabalho separado, invariável, estabelecendo centralização durável, o trabalho em turnos, o trabalho sob a ameaça de violência, por exemplo, no sistema prisional.

Infelizmente em muitos casos apesar do trabalhador reconhecer que seu trabalho está sendo mentalmente pesado, ele precisa continuar no emprego e às vezes não há espaço para diálogo e resolução de problemas dentro da empresa, o que pode tornar o trabalho ainda mais pesado e adoecedor.

Para Farah (2001) a elevação da saúde pode ser percebida como uma atividade dirigida à mudança do desempenho dos indivíduos, focalizando a instrução para modificações no modo de vida. Buscando amenizar o sofrimento físico e psíquico, e tornando-se ressaltante capturar às consequências do estresse e juntar a concretização

pessoal e a probabilidade de vida, cujos procedimentos podem ser observados por meio de táticas eficazes de enfrentamento.

Assim, conforme Lancman (2004) existiram intensas transformações no mundo do trabalho a partir da iniciação de novas tecnologias, aceleração do ritmo do trabalho, alterações na organização e formato de determinar; apareceram novas profissões em dano de outras, a globalização e a redefinição das inclusões constituídas entre o trabalho e o essencial.

Devido ao percurso histórico do trabalho, o mundo do trabalho ainda está em constante mudança e transformação, o que pode apresentar pontos positivos e negativos consequentes de todo esse processo de mudança.

Com base nesse contexto, Lipp e Guevara (1994) descrevem sinais físicos que acontecem com maior constância: ampliação da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, compressão da queixada, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios, já em termos psicológicos advêm sinais como ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio; inquietação excessiva, incapacidade de concentrar-se em outros assuntos que não o relacionado ao sofrimento, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva.

É importante que o trabalhador esteja atento aos sintomas e aos sinais de mudanças e alterações no seu corpo e na sua rotina, e a partir da identificação do que não está certo, é fundamental que seja investigado e tratado para que não evolua e passe para algo patológico que possa gerar riscos e consequências ainda maiores.

A Psicopatologia é uma área do conhecimento que objetiva estudar os estados psíquicos relacionados ao sofrimento mental. É a área de estudos que está na base da psiquiatria, cujo enfoque é clínico, e a sua manifestação se dá com a divulgação da Psicopatologia geral de Karl Jaspers, no início do século XX. Jaspers propendia apresentar e qualificar, de forma minuciosa e ordenada, as doenças mentais. Porém, hoje, o termo "psicopatologia" encontra-se conexo a um grande número de disciplinas que se preocupam pelo sofrimento psíquico (JASPERS, 1998).

Mas para Berlinck(1998), a Psicopatologia Fundamental, cujo campo conceitual é o da psicanálise, estabelece em torno do *pateimathosesquileano*, ou seja, aquilo que o sofrimento ensina, trata-se de desempenhar o *pathos*, como paixão, e ouvir o sujeito que apresenta uma fala única em consideração de seu *pathos*, modificando aquilo que causa angústia, sofrimento em conhecimento, em preceito médico, pois modificar o *pathos* em conhecimento expressa, também, considerá-lo não apenas como uma situação transitória,

mas, e talvez, sobretudo, como "algo que abre ou enriquece o pensamento" (BERLINCK, 1998, p. 54).

Dentro das psicopatologias, surge o estresse, que tem se tornado um dos maiores males do século, onde o indivíduo se entrega ao estresse e as outras doenças relacionadas a este mal, que tem sucumbido o mundo, acarretando a mente das pessoas com o peso e as pressões do dia a dia e assim abrindo portas para diversas doenças, destruindo dessa forma, o bem-estar, diminuindo a qualidade de vida da pessoa e até mesmo levando a morte.

O estresse pode chegar de maneira sutil e quase imperceptível, mas se não for tratado e resolvido pode evoluir e gerar sérios e intensos prejuízos na vida do indivíduo, pois os sintomas físicos e fisiológicos podem desencadear algum tipo de doença, e conseqüentemente maior sofrimento para o indivíduo. O estresse não pode ser glamourizado ou normalizado no sentido de se tornar algo que as pessoas não devam se preocupar, pois elas devem se preocupar sim, e desse modo evitar maiores problemas no futuro.

Em 2014 foi divulgado pela *International Stress Management Association* (Isma-BR) um estudo a qual aponta que cerca de 70% dos brasileiros são vítimas do estresse, sendo considerada pelos especialistas como a doença do século 21. Com base nesse contexto nota-se que mais da metade dos brasileiros já enfrentaram uma crise ou um desequilíbrio do funcionamento mental e físico (ANSELMO, 2015).

Os dados apresentados no estudo citado anteriormente são preocupantes e devem ser levados a sério, pois mais da metade da população brasileira são ou já foram vítimas do estresse, o que é faz desse número algo muito preocupante e que deve receber as intervenções necessárias.

É desta forma que o presente estudo buscou analisar os maiores fatores do sofrimento psíquico no ambiente de trabalho do Bombeiro Militar, bem como as conseqüências deste sofrimento e do estresse para a qualidade de vida e saúde do funcionário, especificamente no campo militar. Por entender que a conscientização dos envolvidos é importante e que saber lidar com o sofrimento talvez, seja a melhor alternativas para prevenir este mal.

2.4. BOMBEIROS MILITAR: UMA BREVE HISTÓRIA

A expressão “bombeiro militar” surgiu cerca de 285 – 222 a.C. em Alexandria, criado pelo matemático e engenheiro Ctesíbio, onde o mesmo inventou uma bomba de incêndios, ou seja, uma combinação entre uma bomba aspirante e uma bomba de pressão, sendo utilizada mais tarde pelos bombeiros romanos, conectada a uma mangueira para combater grandes focos de incêndios (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

Então, foi a partir no ano de 27 a.C. na antiga Roma que de acordo com as descrições foram criadas as primeiras organizações de combate ao fogo, onde o imperador Augusto desenvolveu um grupo de "vigiles" para patrulharem as ruas combatendo incêndios e também para policiar a cidade, por meio de onda ostensiva e vigilantes contra incêndios. Então, compreende-se que a origem dos Corpos de Bombeiros está ligada à procedência do emprego do fogo pelo homem (CAMPOS, 1999).

Deste modo, por necessidade, Roma que se encontrava em total calamidade, já que a capital do império estava literalmente destruída pelas chamas e assim decidem então, implantar o sistema exclusivo para enfrentar o fogo, “Corpo de Bombeiro”. Toda evolução ocorrem a partir dos séculos, onde surgiram bombas e mangueiras de incêndio dando origem a uma nova era na luta contra o fogo (BRASIL, 1995).

Com esse novo surgimento, chegava-se o fim da época do uso de baldes repassado de mão em mão até chegar ao local do fogo, dando lugar aos jatos de água que jorrava em várias direções. Já a primeira companhia de Corpos de Bombeiro surgiu-se em Paris contendo sessenta homens – “guarda bombas”, todos uniformizados, sujeitos ao militarismo, preparados nos padrões contemporâneos da época. E assim, em pouco tempo, essas corporações alcançaram as grandes cidades ocidentais se espalhando pelo mundo, tendo como principal objetivo, ou seja, principal obrigação, salvar vidas alheias, mesmo que para isso tenham que arriscar a sua própria vida em troca (CIAMPA, 1997).

Os primeiro bombeiros militares surgiram na Marinha, devido aos grandes riscos de incêndio dentro dos antigos navios de madeira, existindo apenas como uma especialidade e não como Corporação, os mesmos operavam com bombas d'água, toscos dispositivos de madeira, ferro e couro para impedir o fogo e salvar as pessoas e os produtos que ali transportavam (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

Porém, no Brasil foi em 2 de julho de 1856 que o Imperador D. Pedro II assinou o Decreto Imperial n. 1.775, onde regulamentava, pela primeira vez no Brasil, o Corpo de Bombeiros Provisório da Corte. A princípio a mesma não possuía caráter militar, mas em

1880 seus integrantes passaram a ser classificados dentro de uma hierarquia militarizada (CASCAVEL, 2011).

Mas devido às semelhanças culturais e linguísticas com a França, a Corporação a adotar o padrão Sapeurs-Pompiers de Paris, onde os integrantes eram qualificados como Arma de Engenharia Militar, constituídos para servirem como pontoneiros ou sapadores de acordo com as necessidades apresentadas. Esta Instituição de bombeiro militar se deu até o fim do Império, mas com a Proclamação da República os Estados que apresentavam melhores condições financeiras passaram a obter seus próprios Corpos de Bombeiro (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

Essas Corporações foram instituídas dentro da composição das Forças Estaduais, onde era a designação das atuais polícias militares, operando de forma contrária ao Corpo de Bombeiros da Capital Federal, que fora concebido com autonomia completa desde o seu início. Então, no ano de 1915, a legislação federal permite que as forças militarizadas dos Estados, pudessem ser incorporadas ao Exército Brasileiro, se houvesse mobilização nacional. Já no ano de 1917 a Brigada Policial e o Corpo de Bombeiros da Capital Federal regressaram oficialmente como Reservas do Exército, distendida aos Estados (BRASIL, 1995).

Então, foi nessa ocasião em que os Corpos de Bombeiros, já como integrantes das Forças Estaduais participaram com grandeza dos principais conflitos armados as quais atingiram o país, sendo desvirtuada após as Revoluções de 1930 e de 1932, sendo atribuída pelo Governo Federal a desmilitarização dos CB's no ano de 1934, pois tinham a finalidade em abrandar o poderio das forças militares estaduais, em que advertiam a estabilização da força e o domínio militar no país (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

No entanto, com o fim da Segunda Guerra Mundial e a procedente queda do Estado Novo, as Forças Estaduais regressaram ao completo domínio dos Estados voltando a aceitar a militarização dos CB's, mas desde que os mesmos fossem reincorporados às PMs. Já em 1967 a Inspeção Geral das Polícias Militares (IGPM) foi empregada, submissa ao Ministério da Guerra, passando a gerenciar várias transformações nas composições das Polícias Militares e, por conseguinte nos CB's, onde introduziram unificações e instituíram exclusividades (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

Contudo, no ano de 1988, já com o fim do Governo Militar e a instituição de uma nova Constituição, os Estados passaram a dispor de autonomia para conduzir suas forças de Segurança de modo que melhor lhes acertasse. Porém, a maioria escolheram desvincular os CB's das PMs, na qual o termo Militar foi empregado na década de noventa, buscando

ênfatizar a qualidade dos CB's como Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, assim também como a de Militares dos Estados, a qual foi reafirmada também no ano de 1988 pela Constituição Federal (CIAMPA, 1997).

No Brasil, a história do Corpo de Bombeiros se inicia no século XVI no Rio de Janeiro, quando a Família Real Portuguesa chegou ao país. Desde esta época até a metade do século XIX, as ocorrências de incêndio eram apagadas por milicianos ou voluntários e os bombeiros eram advertidos por três tiros de canhão e toques de sinos da igreja de São Francisco de Paula. Cada badalada representava o local da clientela onde o incêndio ocorria. Assim, a população também ajudava como podia, passando baldes de água extraídas de fontes de água de mão em mão até apagar o fogo (CAMPOS, 1999).

Porém, no Brasil, a corporação de CB's criada mais recente se encontra no estado de Tocantins. A Instituição iniciou suas atividades como 1ª CIBM, Companhia Independente de Bombeiros, em 14 de dezembro de 1992, vinculada organicamente à Polícia Militar do Tocantins. Sendo que a sua primeira turma formou-se em 14 de janeiro de 1994 com quarenta e nove bombeiros. Nesse período a corporação havia diminuído os efetivos de sessenta e dois militares, pois havia poucos graduados e apenas dois oficiais.

De início, a sede da Corporação funcionava acoplada ao Comando Geral da Polícia Militar, localizado no antigo prédio da Assembleia Legislativa do Estado. Então, só no ano de 2004 em que a 1ª Companhia Independente de Bombeiros Militar foi transformada no 1º Batalhão de Bombeiros Militar. Já em 2005 o CBM se desvinculou da PM, passando a dispor de composição própria, tanto administrativa quanto financeira (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

Hoje, sua estrutura operacional se concentra em um BBM, o 1º Batalhão de Bombeiros Militar, localizado em Palmas; 4 CBM's, a 1ª CBM - Companhia de Bombeiros Militar em Palmas com SCI, Seção Contra Incêndio, localizado no Aeroporto de Palmas; 2ª CBM em Taquaralto; 3ª CBM em Araguaína e 4ª CBM em Gurupi, possuindo 2 GBM's, o 1º GBM – Grupo de Bombeiros Militar em Paraíso e o 2º GBM - Grupo de Bombeiros Militar em Porto Nacional (CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ, 2015).

4. A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO AO BOMBEIRO MILITAR

Desde o surgimento dessa profissão que o profissional Bombeiro é considerado como uma figura conhecida pela sociedade como o responsável pela representação da ideia de que este seja um salvador da pátria e super-competente. Mas, essa responsabilidade pode resultar em uma pressão maior que esse profissional pode suportar, é uma pressão psicológica que pode comprometer sua saúde. Já que os Bombeiros atendem principalmente aos casos de emergências, como acidente no trânsito, na água, entre outros, estando sujeitos ao desenvolvimento de estresse no trabalho (MONTEIRO et al, 2007).

Então, de acordo com Kaprow e Colledge (1999) a atividade de bombeiro é definida como de “risco” e “heróica”, assim também, como a divulgação do trabalho de bombeiro por ser uma ocupação de ações de atos de intenso desinteresse, por mais riscos de vida que os sobrevivem, por determinadas qualidades de trabalho, sem aparelhamento para a sua assistência e proteção individual ou com recursos arriscados de que precisam.

Ainda conforme os autores os bombeiros muitas vezes vivem por meio de improvisos, com o mesmo desígnio, as quais são: socorrer o outro, ajudar e proteger a pessoa que não consegue escapar ou decidir o apavorante em que se encontra, e vê nesse profissional, sua esperança em protegê-lo e salvá-lo da situação alarmante que enfrenta e assim trabalhar em equipe em prol de vidas.

E ainda que seja uma profissão em que muitas vezes os profissionais colocam a própria vida em risco para salvar outras, e por ser uma profissão, onde as ações emocionais não devam se demonstrar, na qual muito deles, acabam sendo expostos ao incremento de enfermidades, desta forma, necessita-se de apoio para cumprir seu trabalho com satisfação, sendo um fator necessário para que um trabalho seja concretizado com confiabilidade e qualidade (FERREIRA; GARCIA, 2001).

E mesmo que estes profissionais assumam esta função de heróis, não significa que não possam sofrer, sentir, precisar de ajuda, ao mesmo tempo em que suportam uma carga emocional diariamente no ambiente de trabalho, os mesmos podem não suportar e acabam adoecendo. Deste modo, essa categoria profissional, carece de maior cuidado e de um ambiente para expressar suas demandas emocionais, e, nesse caso o apoio psicológico é de fundamental importância para que esses fatores possam ter uma solução e não afete a vida desses profissionais de maneira negativa, o comportamento do cargo, bem como a vida social e principalmente a vida familiar (CAMARGO, 2011).

Devido ao alto nível de estresse e as enormes responsabilidades que os bombeiros possuem, é esperado que eles sofram algum tipo de desgaste emocional, e dessa forma é fundamental que eles possam receber apoio psicológico, um espaço de escuta e valorização desse profissional que vive diariamente em risco e que se arrisca tanto na sua atuação profissional.

Compreende-se que o profissional Bombeiro Militar trabalha em prol do ser humano, buscando garantir as pessoas uma segurança quando estão em perigos, sejam acidentes na água, no fogo ou em qualquer outro lugar, eles estão sempre em prontidão para ajudar essas pessoas. Mas o que muitos esquecem é que esses profissionais também encaram dores, amarguras, e aflições, e por isso eles também precisam de ajuda, pois, além disso, enfrentam momentos de perdas, enfermidade crônica tratável ou incurável que pode levá-los a morte ou pessoas de sua família (OLIVEIRA, 2004).

O profissional Bombeiro Militar atende e socorre inúmeras pessoas e nos mais variados tipos de situações de risco, e para realizar esse trabalho que exige precisão, concentração e agilidade, é fundamental que esse profissional esteja com as condições mínimas para realiza-lo, o que inclui estar bem fisicamente, mas não somente, é importante que ele esteja bem emocionalmente.

O trabalho e as funções desempenhadas pelo profissional bombeiro militar por si só já são de um alto nível de dificuldade, estresse e pressão, e quando esse profissional encontra-se abalado por questões externas da sua vida pessoal, muitas vezes esses prejuízos externos quando são muito grandes e intensos podem interferir na atuação dele, e desse modo, desencadear problemas sérios.

E quando nos referimos sobre as dores que estes profissionais enfrentam, as quais incluem o momento de luto, já que em qualquer pessoa onde permanecera enfermidade os mesmos estarão sujeitos a encarar o processo da morte, e assim, essa circunstância também não se limita aos profissionais da área da saúde de sofrerem a dor da morte, já que as mesmas os levarão ao seu fim de alguma forma, mas que fazem parte de acontecimentos expressivos como à perda, e que necessitam de cuidados de outros profissionais como, por exemplo, o psicólogo, médico, fisioterapeuta, educador físico, etc. (OUTTLINGER, 1998).

Mas, muitos desses profissionais que enfrentam essas dificuldade e que necessitam do apoio de outros profissionais da saúde são porque também já estão desgastados com o tempo de serviço, estão carregados, e alguns só aguentam muito tempo para não perder os direitos, mas psicologicamente é perceptível que eles já não suportam mais, pois o desgaste físico pode ser facilmente reconhecido pela corporação, enquanto o emocional, se não

apresenta sintomas ou sinais ilusórios no corpo, não pode ser revelado no ambiente de trabalho, nem aceito no espaço organizacional (LIPP e ROCHA, 1995).

Os abalos emocionais que a profissão oferece podem provocar impactos na saúde mental do profissional bombeiro militar, mas de acordo com a dinâmica de trabalho e as configurações das corporações, é comum que o sofrimento psíquico seja desconsiderado, minimizado ou até mesmo inferiorizado ou invisibilizado, o que faz com que esses profissionais muitas vezes não busquem por ajuda ou busquem quando a situação já se tornou insustentável e eles se encontram num nível elevado de sofrimento psíquico

E, com relação aos fatores que englobam a vida desses profissionais, a ocupação de bombeiro faz com que seja de extrema importância o apoio de psicólogos, pois os mesmos têm como finalidade de prevenir doenças e sintomas que possam trazer más consequências de seu trabalho, a qual necessita ser realizado com qualidade e responsabilidade para a sociedade que dele necessita (SILVA, 2014). E também, de acordo com Lipp (1999), vale destacar sobre a importância de uma boa alimentação, da atividade física e do equilíbrio emocional para o combate ao estresse.

Sabe-se que o atendimento psicológico está ligado à importância de esses profissionais receberem suporte e acompanhamento psicológico no desempenho da profissão. Esse processo de apoio para a saúde mental aos Bombeiros parece estar alistado ao acontecimento de quando são expostos de alguma maneira dentro da corporação, ou pela perda de alguém, ou estão enfrentando algum outro tipo de problema dentro ou fora da corporação e que assim venha interferir em sua saúde mental (OUTTLINGER, 1998).

Mas a atividade do “psicólogo militar” é um trabalho recente nas corporações e muitos bombeiros ainda não se habituaram ao atendimento psicológico, então quando surge caso de algum companheiro buscar ajuda, os mesmos, muitas vezes se tornam alvos de preconceito sofrido pelos próprios colegas da profissão, onde são tachados como loucos e, buscando ajuda do psicólogo estará assumindo essa enfermidade. Porém, estes trabalhadores estão em busca de apoio para uma boa saúde mental, e assim recuperar seu bem-estar no emprego e a vida social.

O estigma do tratamento psicológico ainda atinge diversas camadas da sociedade, e o rótulo de loucura ainda possui algum grau significativo de força dentro das falas e dos preconceitos demonstrados, porém é importante que o profissional bombeiro militar receba instruções sobre a atuação do psicólogo e a função que o mesmo ocupa, para que a partir disso, esse estigma e esse preconceito seja quebrado ou diminuído, o que poderá fazer com

que o número de profissionais que buscam ajuda aumente, e dessa forma, mais profissionais poderão ser atendidos e auxiliados.

O tratamento psicológico e as intervenções realizadas pelo psicólogo tendem a melhorar e aliviar o sofrimento psíquico enfrentado pelos profissionais bombeiros, o que vai proporcionar maior qualidade de vida no trabalho para eles e melhorar a saúde mental desses profissionais que lidam diretamente com diversas situações extremamente difíceis e complexas, além de salvarem vidas a todo momento.

Conforme Pereira (2012), “o estresse é produzido pelo padrão de cultivo do novo capitalismo, baseado na execução de metas que nem sempre as pessoas conseguem realizar” (2012, p.28). Silva (2012) assegura, que “também há um despreparo por parte dos gestores que utilizam estruturas de domínio que desestabilizam um grupo de trabalho” (SILVA, 2012, p.4).

Deste modo, para Dejours (1987), o sofrimento mental e a fadiga são enfermidades proibidas de se manifestarem dentro de uma fábrica, e, apenas a doença é admissível, já que neste caso, o trabalhador deve apresentar atestado médico, em regra seguido de um resultado psicoestimulantes ou com analgésicos, pois a consulta médica nesses casos é considerada como um meio para cobrir o sofrimento mental, pois a medicalização aponta, além disso, a desqualificação do sofrimento, no que este pode ter de mental.

O processo de reconhecimento do sofrimento psíquico, nomeação do mesmo e busca por ajuda é dificultado por algumas gestões que adotam modelos rígidos e inflexíveis, onde o trabalhador não pode expressar-se ou ter a possibilidade de adoecer psiquicamente, essa postura da empresa faz com que o adoecimento e o sofrimento do trabalhador aumente, o que poderá resultar em diversos afastamentos futuros do mesmo.

É importante que o ambiente de trabalho seja também um espaço de escuta e de acolhimento para os profissionais, para que eles consigam se expressar e externalizar suas angústias, medos, dificuldades e questões que sejam importantes para eles. Romper com o tabu acerca do papel e da atuação do psicólogo tende a gerar grandes resultados positivos na empresa e na saúde mental dos funcionários.

Assim, o Sistema de Saúde do Corpo de Bombeiros Militar tem o dever institucional de cuidar da saúde dos seus agentes para que estes profissionais possam exercer a sua ação social de salvar vidas, o patrimônio e o meio-ambiente. Por isso, o Centro de Assistência Bombeiro Militar (CEABM), complementar desse Sistema de Saúde Bombeiro Militar, vem buscando arrumar e habilitar equipe multidisciplinar de saúde mental com a finalidade de desenvolver atividades catalogadas ao cuidado e ao tratamento do Transtorno

de Estresse Pós-traumático (TEPT), cujo encontro é significativo na sociedade interna, exista presença as distinções das atividades de bombeiro militar que abrange, cotidianamente, circunstâncias estressantes e de tensão, que podem alterar o estado emocional, levando-o ao adoecimento e, com isso, ao afastamento dos serviços que se prestam para salvaguardar vidas (BALLONE, 2005).

Dentro da atuação, o profissional bombeiro militar lida com situações extremas e com alto nível de tensão e risco, o que pode gerar o transtorno de estresse pós-traumático, então diante disso, é fundamental que a equipe multidisciplinar de saúde mental desenvolva intervenções que possam lidar com essa demanda que é tão eminente dentro da prática desses profissionais, e a partir disso, eles possam ter resultados positivos em relação a esse transtorno em questão.

Entretanto, além do trabalho do psicólogo, o médico também se engloba para a restauração da saúde desses profissionais. O médico tem o papel importante na parte da realização de perícias médicas para concluir qual o grau de adoecimento mental do atuante, para que o mesmo possa ser encaminhado para um tratamento medicamentoso, se preciso for, ou mesmo encaminhado para algum atendimento especializado. Tais encaminhamentos se fazem necessários se a pessoa que apresenta o diagnóstico de adoecimento tenha comprometimento das suas aptidões laborais, sobrevivendo o afastamento parcial do serviço ou até mesmo por completo, durante os dias indispensáveis para o carecido tratamento da saúde adequada até seu total recobrimento (LIPP e ROCHA, 1995).

É importante que o médico possua um olhar amplo diante das queixas e demandas do profissional para que realize os encaminhamentos corretos e realizem as intervenções medicamentosas de modo efetivo quando essas forem necessárias. Realizar a reabilitação profissional ou até mesmo mensurar o adoecimento do profissional é um trabalho difícil, o que exige que o médico possua compreensão necessária para lidar com esse tipo de demanda da melhor forma possível.

Conforme Taylor (1992), o trabalho da enfermagem em integrações críticas é distinguido pela apresentação de circunstâncias complicadas e inesperadas, que estabelecem elevado grau de cuidado e Estado de Alerta- EA, imutável. Deste modo, estes trabalhadores desempenham suas atividades em ambientes estressantes, onde as ocorrências de emergência acontecem como episódios rotineiros que exigem dos trabalhadores, comprometimento e muitas capacidades.

A equipe de enfermagem surge no meio da Corporação do BM para buscar identificar a presença e distinguir o EA nos trabalhadores do Corpo de Bombeiros, e assim

estabelecendo possíveis inclusões entre as doenças do trabalho na Corporação e o EA, buscando também identificar estratégias de interferência recomendadas por estes trabalhadores no sentido de melhorar sua qualidade de vida. Assim, a enfermagem busca enfocar outros trabalhadores que reagem aos acontecimentos situacionais imprevistos de modo similar aos trabalhadores da enfermagem (FARIAS SNP, ZEITOUNE RCG, 2004).

Portanto, a fase da negação dos problemas que estão sendo vivenciadas são alguns dos acontecimentos prejudiciais que podem produzir reações nos indivíduos, por ser um mecanismo de defesa que a mente emprega para se resguardar da angústia extrema. Por isso quando o indivíduo apresenta o sinal de EA se torna essencial para que a equipe de enfermagem de integrações críticas examine alterações precoces e apresenta solução na recuperação dos pacientes, e também buscando evitar sua morte.

Porém, é fundamental que a instituição tenha consciência e busque opções para que os trabalhadores possam viver melhores, mesmo enfrentando esta situação desagradável. E ao corpo de bombeiros esta situação aplicável, pois os mesmos vivem em circunstâncias limítrofes, onde em muitas ocasiões, às vezes exigem o EA para impedir, prevenir acidentes ou socorrer e proteger vítimas em determinado desastre (TAYLOR, 1992).

Um estudo realizado pelas enfermeiras Sandra Regina da Costa Saar e Maria Auxiliadora Trevizan relata sobre a importância de profissionais da saúde dentro da Corporação do Bombeiro Militar em Ribeirão Preto – SP. As autoras descrevem sobre o trabalho multidisciplinar a qual envolve a presença de vários profissionais que atuam juntos em prol de uma tática que orienta e possibilita a realização de assistência integral, já que a multiprofissionalidade retrata uma aproximação de diversas disciplinas, onde cada profissional atuará de acordo com o seu saber especializado (SAAR, 2007).

O papel do farmacêutico está delimitado na atuação da gerência, bioquímica e farmácia propriamente dita, dando suporte aos pacientes que são tratados pelo médico, dentista e enfermeiro, quanto à orientação e esclarecimentos de efeitos colaterais e interações medicamentosas. O médico tem o papel de realizar a consulta, elaborar o diagnóstico clínico, e encaminhamentos necessários do paciente. E o dentista é um profissional que cuida da saúde bucal, tecnicamente capaz de diagnosticar e tratar patologias bucais com repercussões sistêmicas, etc (SAAR, 2007).

E o psicólogo tem o objetivo de desenvolver métodos para o psicodiagnóstico da condição dos militares, a fim de identificar pessoas com dificuldades de adaptação militar-profissional, e também em buscar novas práticas eficazes de reabilitação psicológica de militares depois de desempenhar funções profissionais em condições extremas de atividade

com o objetivo de prevenir a síndrome de estresse pós-traumático e restabelecer a eficácia profissional (SAAR, 2007).

De acordo com dados da Diretoria Geral de Pessoal (DGP) do CBMERJ, em 2015, a instituição possuía em todo o estado do Rio de Janeiro 99 unidades operacionais, totalizando 1.041 bombeiros aproximadamente, ou seja, desenvolvido em um universo de aproximadamente 2.454 militares do CBMERJ. Nesses dados destacam que os Transtornos Mentais e Comportamentais como os Episódios Depressivos Grave com sintomas Psicóticos, é uma das enfermidades mais encontradas na categoria, ficando em 3º lugar entre os registros (PIRES, 2017).

Conforme os dados desta pesquisa o quadro destes profissionais apresentando estas doenças alcançaram uma soma com o total de 920 registros, destacando que os bombeiros que possuem mais idade e, em geral, mais tempo de trabalho são os que mais se afastam para tratar de sua saúde. Os resultados apontam que o perfil epidemiológico dos bombeiros é diversificado e que os registros de doenças encontradas na categoria possuem ligação com suas especialidades, quadros e especificidades de suas atividades de trabalho (PIRES, 2017).

Deste modo, ficou evidente que, a equipe multidisciplinar dentro da CBM desenvolve ações preventivas de saúde mental direcionadas aos membros da corporação e seus dependentes. Além do médico, enfermeiro, fisioterapeuta, farmacêutico e o assistente social, o psicólogo se destaca por ser um profissional cujo papel é de orientar e ajudar esses bombeiros-pacientes a se libertarem das pressões do dia a dia. O atendimento com este profissional é fundamental no apoio ao paciente, e muitas vezes até da própria família, proporcionando uma saúde mental equilibrada, e uma maneira mais clara de encarar as pressões do cotidiano que oprimem o seu psicológico, levando-os ao comprometer a sua saúde mental. O psicólogo auxilia o bombeiro-paciente no combate ao estresse e até mesmo em orientá-los sobre a importância em buscar ajuda no psicólogo quando se apresenta um quadro mental-enfermo mais agravado, pois o seu papel é de ajudá-lo a enfrentar essas dificuldades.

Diante disso, nota-se a importância do psicólogo dentro das corporações para que o profissional bombeiro militar receba o apoio e suporte necessário para que o nível de sofrimento psíquico do mesmo diminua e para que ele possa desmistificar o papel do psicólogo dentro da corporação e fora dela.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho de conclusão do Curso de Psicologia do Ensino Superior, no qual foi proposto pesquisar sobre o sofrimento psíquico do profissional bombeiro militar: um olhar multidisciplinar, conclui-se:

De modo geral, percebe-se, através da pesquisa que, ao longo de todo esse processo de observação, muitos destes profissionais que são considerados “heróis” para sociedade, também são vítimas de diversas enfermidades e que os mesmos não são vistos como ser humano sujeito a pressões do dia-a-dia, mas sempre como salvador dos perigos. É necessário, pois, ter um olhar especial sob o trabalho e as pressões vividas pelos profissionais de Bombeiro Militar para entender o presente fato narrado.

Quanto à proposta das observações e sua realização, pensamos que esta nos possibilitou chegar à conclusão pretendida, de uma forma natural por meio de pesquisas em artigos e livros sobre o assunto em destaque disponibilizados em sites. Observar que a interação dos profissionais e a troca de experiências entre eles explica a necessidade de um espaço de escuta, que possibilite que eles possam expressar suas ansiedades e medos. E assim, com essas observações bibliográficas deu-se o início de um trabalho mais intenso em termos subjetivos, mostrando a importância das atividades destes profissionais e um maior envolvimento dos mesmos com a sua saúde mental.

No entanto, conclui-se destacando que o trabalho pode ser fonte de prazer e sofrimento, provocando uma impossibilidade, que é dirigida por um movimento de luta do trabalhador pela busca constante do prazer e pela hesitação do sofrimento, com o desígnio de conservar seu equilíbrio psíquico.

Deste modo, Mendes; Borges e Ferreira (2002) afirmam que essa dinâmica é responsável pela saúde psíquica, indicando que não é a simples vivência do prazer ou do sofrimento, mas o número de estratégias que podem ser empregadas pelos sujeitos para fazer frente às circunstâncias que ocasionam sofrimento, transformando-as em circunstâncias causadoras de prazer.

E assim, por meio das observações entendemos que os relatos de alguns profissionais citados em artigos de pesquisas com a presença de diagnósticos contribuíram para as reflexões acerca das experiências de prazer e sofrimento no trabalho dos bombeiros e, em decorrência, serviu para pensar em alternativas que visem a procurar maior promoção de qualidade de vida no trabalho e prevenção de doenças.

E com base nas pesquisas, nota-se que a presença dos vários problemas de saúde mencionados pelo bombeiro militar pode ser constatada entre vários problemas de saúde, e

o serviço noturno é um dos principais fatores, pois leva o trabalhador a perder horas de sono e a troca dos ciclos cronobiológicos pode propiciar o surgimento dos transtornos mentais e comportamentais, ocasionando também a predominância de dores no pescoço, costas ou coluna, distúrbios de visão e dores de cabeça e enxaquecas. Mas a enfermidade que mais tem atingido estes profissionais é o estresse, aonde tem levado, sobretudo a enfrentar outras doenças ocasionadas pelo estresse do dia a dia (ROTENBERG, 2001).

Destaca também sobre a profissão do Bombeiro Militar como um trabalho de heroísmo, pois estes profissionais são capacitados para resgatar vidas em situações de perigos, mas que estes não estão habilitados para encarar as enfermidades do dia a dia ocasionados pelo estresse do trabalho. Porém muitos se consideram “heróis”, mas sabem que este trabalho, assim como outros, está sujeito a levá-los a enfrentar dores.

Já no que diz respeito à valorização do bombeiro perante a comunidade, de acordo com as observações, refere-se que existe sim uma elevada aprovação da mesma em relação aos serviços que prestam a sociedade, mas estes profissionais também ressaltam que em muitas diligências eles não conseguem chegar a um final feliz e são responsabilizados por ações que estão fora do seu alcance, como acidentes no trânsito, na água e também por falta de materiais, entre outros.

E quanto às condições de trabalho os horários e o equilíbrio foram observados como algo que muitas vezes existe certa elevação, ou seja, os bombeiros acabam pegando mais horários de serviços e isso chega a acarretar o que chamamos de estresse no trabalho, e daí surgem outras enfermidades, se tornando como ponto negativo para a corporação de Bombeiros. Sem contar o desgaste, não só físico como emocional, que o bombeiro militar enfrenta em seu trabalho. Mas o ponto positivo se concentra na harmonia do grupo, no trabalho em equipe, pois todos estão destinados a um único objetivo, o de salvar vidas e assim os fazem com excelência, conforme está ao alcance dos mesmos.

Observa-se também que o profissional de Bombeiro militar também necessita de acompanhamento nutricional, de enfermagem e de educação física, para que assim possam criar um espaço de troca para falar das demandas referentes ao trabalho e juntos realizar um trabalho, onde a saúde dos bombeiros esteja em destaque. E mesmo que muitos destes profissionais já se encontram acoplados na instituição, sabe-se que eles não são muitos utilizados pela mesma, e não é por falta de serviço, pois dentro destas corporações existem muitos trabalhadores que necessitam de apoio tanto médico, fisioterapêutico, e principalmente psicológico devido ao acúmulo de serviços prestados.

Mas, o destaque se dá por meio da enfermidade por nome estresse, a causadora de outras doenças, onde enfatiza sobre a redução o estresse ocupacional, já que é necessário, essencialmente, identificar quais são as fontes geradoras desse estresse, e, a partir disso, buscar ações, meios que os ajudem a reduzi-lo (GREEN *apud* MENDES; BORGES; FERREIRA, 2002).

Por fim, este trabalho também buscou mostrar a importância dos profissionais da saúde, principalmente do Psicólogo no ambiente de trabalho do Bombeiro Militar, fazendo parte do auxílio na saúde desses trabalhadores, que tem uma função tão admirável e valorizada na sociedade, mas que, por outro lado, passa por situações estressantes, até mesmo de risco de vida iminente no seu dia a dia, e, por isso, pode estar mais predisposto a enfermidades. E como desenvolvimento deste trabalho iniciou-se uma pesquisa bibliográfica para indagar possíveis transtornos ou psicopatologias relacionadas à profissão do bombeiro, entre estes: o transtorno por estresse, a depressão, a ansiedade e o excesso de substâncias psicoativas.

Como consequência de pesquisa, por meio de artigos e livros sobre este assunto em destaque, disponibilizados em sites, observa-se que os profissionais da área de saúde dentro da corporação militar, principalmente o papel do psicólogo, já que o mesmo é orientado a acompanhar o Bombeiro Militar quando, porventura, ele sofre consequências graves de alguns imprevistos ocorridos em serviço. Porém a atividade do “psicólogo militar” é algo recente nas corporações e os bombeiros não estão acostumados com atendimento psicológico, e quando acontece de muitos irem buscar ajuda são até mesmo alvos de preconceito, é como se eles estivessem admitindo que estão se tornando loucos, e na verdade estão em busca de apoio para uma boa saúde mental.

Assim sendo, são esperadas futuras análises sobre o trabalho do bombeiro militar que tenham como objetivo referendar às informações alçadas pelo estudo e arraigar questões referentes, sobretudo à sobrecarga, a importância e à desmotivação. Além disso, espera-se desempenhar estudos com ponto de vista em questões sobre Transtornos mentais e comportamentais e fatores que poderiam gerar prazer ou minimizar o sofrimento no trabalho.

Busca-se gerar transformações positivas na disposição do trabalho, a partir da contribuição, da informação, do conhecimento e do engajamento dos trabalhadores que sabem, de fato, realizar o trabalho com prazer, e mesmo diante dos perigos, entenderem que eles necessitam de apoio psicológico e do apoio de outros profissionais da saúde para ajudá-los em sua saúde mental e com o desgaste do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique; **Síndrome de Burnout - Instituto Stokastos**; Porto Alegre, julho de 2017 >Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php><Acesso em 14/08/2018.

ALMEIDA, D. M. de, IBDAIWI, T. K. R., LOPES, L. F. D., COSTA, V. M. F., POSSAMAI, L. O. **Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS**; 2015 p. 16. > Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/download/Acesso em 13 de fevereiro de 2018>.

ANSELMO, Livia - **Considerado o mal do século 21, o estresse pode se desenvolver em doença crônica com caos urbano**; 2015>Disponível em: [https://www.acritica.com.br/?/](https://www.acritica.com.br?/) > Acesso em: 07 de nov. de 2018.

ARAÚJO, Renisson Costa - **Sintomas-Tratamento/Síndrome de Burnout: O que é, quais são os sintomas e como tratar?**>Disponível em: <https://zenklub.com.br/sindrome-de-burnout-saude-e-bem-estar/><Acesso em: 28 de set. 2018.

AMARANTE P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4th ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.

BARBOSA, Emerson Rodrigues. O que é estresse? 2017>Disponível em: [https://www.minutosaudavel.com.br/ O que é o Estresse, causas, sintomas, tratamento, tipos e prevenção.>](https://www.minutosaudavel.com.br/O-que-e-o-Estresse-causas-sintomas-tratamento-tipos-e-prevencao.) Acesso em: 18 de abril de 2019.

BEZERRA, Cláudia de Magalhães; ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia - Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura>Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n7/2135-2146/>< Acessoem: 23 de novembro de 2018.

BRASIL. Presidência da República. Estado Maior das Forças Armadas. (1995). A profissão militar - Caderno de divulgação, Brasília, 1995. >Disponível em: [bdm.unb.br>bitstream,2014](http://bdm.unb.br/bitstream/2014) <Acesso em: 04 de dez. de 2018.

CABRAL, I. C.; MORENO, R. A.; MIRANDA, R. F.-Adoecimento na Saúde: “Relações entre Trabalho e Sofrimento na Diretoria de Saúde do CBMDF”, Brasília, 2014, p.49.

CIAMPA, A. da C. Identidade. In S. T. M. Lane & W. Codo (Orgs.), Psicologia social – o homem em movimento; São Paulo: Brasiliense, 1997 p75.

CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, V. A.; A farda que é um fardo. O estresse profissional na visão do corpo de bombeiros. Caderno de Terapia Ocupacional da UFScar, São Carlos, 2008; >Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11321454/artigo-8-da-lei-n-9-9782-de-26-de-janeir-de-1999>. <Acesso em 14 de fevereiro de 2018.

CAMPOS, C. C. de. - **O estresse profissional e suas implicações na qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares de Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso não-publicado, Curso de Graduação em Serviço Social, UFSC, Florianópolis, 1999.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. **Sintomas de estresse em trabalhadores de cinco núcleos de Saúde da Família.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2004, vol.12, no.1, p.14-21. >Disponível em: ISSN 0104-1169. <Acesso em: 28 de abril de 2019.

DEJOURS, C. (1999). **A banalização da injustiça social.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. (Original publicado em 1998).

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez; Oboré, 1987.

DEJOURS, C., ABDOUCHETI, E. & JAYET, C., 1994. **Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho.** São Paulo: Ed. Atlas S/A.

DELBONI, Thaís Helena. **Vencendo o estresse: como melhorar as relações de trabalho para viver melhor.** São Paulo, Makro books, 1997.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. Pesquisa científica e o senso comum, 2014. >Disponível em: http://WWW.acervodigital.unesp.br/bitstream/UNESP/155305/1/unespnead_reeil_ei_d04_texto1.pdf. >Acesso em: 30 de maio 2015.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v.14.12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIORELLI, José Osмир. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi, RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREUD, S. (1980). **Além do princípio do prazer** (C. M. Oiticica, Trad.). In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 18, pp. 17-89). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1920).

FREUD, S., 1930. **O Mal Estar na Civilização.** In: Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI, pp75-171. 1974. Ed. Imago - Rio de Janeiro.

FARIAS SNP, Zeitoune RCG. **A interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho: a percepção dos trabalhadores de enfermagem.** *Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem*, 2004 dez; 8.

FERREIRA, C. G. et al. **Reanimação cardiopulmonar.** In: PIRES, M. T. T; STARLING, S. V. 124 - Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho Manual de urgência em pronto-socorro. 8. ed. Guanabara: Koogan, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GONZALES, R. M. B.; DONADUZZI, J. C.; BECK, C. L. C.; STEKEL, L. M. C. **O estado de alerta: um estudo exploratório com o Corpo de Bombeiros**. Esc. Anna Nery R. Enfermagem, 2006, p.377.>Disponível em: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com/2013/07/a-origem-do-corpo-de-bombeiros-parte-1.html>. <Acesso em: 22 de outubro de 2018.

LANCMAN, S. & SZNELWAR, L. I. **Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Editora Fiocruz, Brasília, 2004 >Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-social/isso-e-coisa-de-policia-sim-senhor-interface-entre-a-psicologia-policial-e-a-sociedade-Psicologado.com.br>,<Acesso em: 26-02-2019.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Pesquisas sobre stress no Brasil– Saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papyrus, 1996.

LIPP, Marilda E. Novaes. **Stress na atualidade: qualidade de vida na família e no trabalho**. 2010. Disponível em: <<http://estresse.com.br/publicações/stress-na-atualidade-qualidade-de-vida-na-familia-e-no-trabalho/>>. Acesso em: 25-02-2018.

LIPP, Marilda E. Novaes; TANGANELLI M. Sacramento - **Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres; 2002**>Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3.pdf>Lipp>Acesso em 27 de set. 2018.

LIPP, M.E.N; GUEVARA, A.J.H. **Validação Empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS)**. Estudos Psicologia, v.11, n.3, p.43-49, 1994.

MORAES, Moacir Elias de; **Síndrome de burnout em professores de escolas municipais do interior de São Paulo**. >Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/60410.pdf><Acesso em 20 de janeiro de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

M. E. N., Sassi, L. & Batista, I. (1997). **Stress ocupacional na equipe cirúrgica**. Cadernos de Pesquisa, III (1-2), p.64.

MINARDI, Fábio Freitas. **Meio ambiente do trabalho: proteção jurídica à saúde mental**. Curitiba: Juruá, 2010.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR., E.V. **Trauma Atendimento Pré Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PASCHOAL T, Tamayo A. **Validação da escala de estresse no trabalho**. *EstudPsicol* 2004;p.52.

PEREIRA, Luciano Santana. **Motivação de indivíduos e grupos de trabalho**. Maringá: Cesumar. 2012, p.28-134.

PEREIRA, Ana Maria. T Benevides et.al. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002, p. 21-69.

PIRES, L. A. A.; VASCONCELLOS, L. C. F. de, e BONFATTI, R. J. - Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde, Rio de Janeiro, 2017, p.11.

ROCHA, A. C. F. da. **O estresse no ambiente de trabalho**. Rio de Janeiro, 2005. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Humanas da UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, 2005.

SELYE, Hans. **Stress, a tensão da vida**. Edição original publicada por McGraw – Hill Book Company, Inc. 1956.

SILVA, L. F., LIMA, F. B., CAIXETA, R. P. - Síndrome de Burnout em Profissionais do Corpo de Bombeiros;>Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/MUD/article/viewFile/2270/2704>.<Acesso em 13 de fevereiro de 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SANTOS, Paula Perin dos, Síndrome de Burnout, 2006 >Disponível em: <https://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-burnout/> <Acesso em: 28 de set. 2018.

SILVA LCF, Lima FB, Caixeta RP. **Síndrome de Burnout em profissionais do Corpo de Bombeiros**. Mudanças – Psicologia da Saúde. 2010; 18(1-2):91-100. >Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/viewFile/5107/3157><Acesso em: 23-03-2019.

TAYLOR, CM. **Fundamentos da Enfermagem Psiquiátrica (de Mereness)**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1992.

VARELLA, Dráuzio. **Síndrome de Burnout**. 2010. >Disponível em: <httpdrauziovarella.com.br/letras/b/sindrome-de-burnout/>. >Acesso em: 9 mai. 2014